

E, asas aconchegadas,  
Juntinhas,  
Numa ideal combinação  
Formam um palio protector,  
Cobrando o doce irmão  
Que ia offertar amor,  
Luz e consolação,  
Em nome do Senhor.

Pelos caminhos,  
Foi-se augmentando  
O meigo bando  
Dos bondosos e ternos passarinhos,  
Aureolando com amor o Discípulo Amado,  
Modesto, casto, humilde e isento de peccado,  
Que ia seguindo,  
Labios sorrindo,  
Em meiga mansuetude.  
O enviado do bem e da virtude  
Agradecia ao céu, o coração em luz,  
Evolando-se puro ao seio de Jesus.

Chegara ao seu destino. Ia cahindo o dia...  
No poente de paz e de harmonia,  
Brilhava nova luz, feita de crença e amor:  
Era a benção dos céus, a benção do Senhor...

## O MONSTRO

ANTHERO DO QUENTAL

Vi um Monstro pairando sobre a Terra,  
Como um côrvo de garras infinitas,  
Cobrindo multidões tristes e afflictas:  
Visão de luto e lagrimas que aterra!

Vi-o de valle em valle, serra em serra  
E disse: — “Quem és tu que abres e excitas  
Os pavores e as coleras malditas?”  
E o Monstro respondeu: — “Eu sou a Guerra!

Não ha forças no mundo que me domem  
Sou o retrato fiel do proprio homem,  
Que destróe, lucha e mata e vocifera!

Venho das trevas densas da voragem,  
Dos abysmos de dor e de carnagem  
Para mostrar ao homem que elle é fera!